



IGREJA *Viva*



ENTREVISTA

**"O CORAÇÃO DE ALGUÉM
QUE FOI FERIDO,
QUE FOI ABUSADO,
É TERRA SAGRADA"**

D. NUNO ALMEIDA
BISPO AUXILIAR E COORDENADOR DA COMISSÃO DE PROTECÇÃO
DE MENORES E ADULTOS VULNERÁVEIS

P. 04-05

OPINIÃO

Amor a Portugal



CARLA RODRIGUES

ADVOGADA

Somos um povo que conjuga com destreza o verbo amar. Apaixonamo-nos com facilidade e vivemos com intensidade as histórias de amor. Entregamo-nos, envolvemo-nos, deixamos que o amor faça parte da nossa pele, do nosso toque, do nosso cheiro, do nosso ADN. Histórias que, ainda que não vividas por nós no papel de protagonistas, ao mínimo contacto ou sinal de proximidade passam a fazer parte das nossas alegrias, tristezas ou preocupações, acrescentam-nos, motivam-nos e ensinam-nos. E neste amor gigante que vive no peito do povo português cabe tudo, cabe o amor pelo namorado, marido, ou companheiro, cabe o amor pelos filhos, cabe o amor pelos amigos, cabe o amor pelo nosso clube de futebol, cabe o amor por Deus, cabe o amor por momentos oferecidos pela natureza, como o pôr-do-sol ou o surgir de um arco-íris, cabe o amor pelos refugiados que chegam até nós, cabe o amor pela nossa cidade e cabe o amor pelo nosso país.

Ao longo dos séculos, as páginas da nossa história encheram-se com feitos heróicos, destemidos, recheados de valentia, ousadia e espírito empreendedor, onde não faltaram os ingredientes necessários das paixões fortes e dos amores intensos e alguns sofridos. Desde Luís Vaz de Camões, falecido a 10.06.1580, com os Lusíadas, a maior obra épica portuguesa, que relata a bravura do povo português na época dos descobrimentos, enaltecendo o orgulho lusitano, com as suas armas e os barões assinalados, oferecendo-nos a Ilha dos Amores, uma ilha maravilhosa, paradisíaca, onde belas ninfas esperavam pelos valentes marinheiros portugueses. Até Fernando Pessoa, com o seu poema Mensagem, “Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal! Por te cruzarmos, quantas mães choraram, quantos filhos em vão rezaram! Quantas noivas ficaram por casar, para que fosses nosso, ó mar!”.

Com o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas sai reforçada a aliança entre as memórias do passado, recheado de feitos e descobrimentos (sem esquecer os excessos e pecados cometidos), e os projectos de um futuro que não pode ser apenas castrador, punitivo dos nossos jovens e idosos. Se o passado serve de motivação e de lição, o futuro tem de saber premiar o trabalho e a persistência, de criar oportunidades, de alimentar sonhos, de lutar pelo enriquecimento cultural, de fomentar o mérito até que vire moda. Num país como Portugal, simples, modesto mas inspirador, é preciso dar condições às nossas pessoas, de todas as idades e de todos os sectores profissionais, para que não se deixem vencer pelo desânimo e não se entreguem ao sentimento de impotência, sejam médicos, enfermeiros, futebolistas, carteiros ou varredores de rua, sejam militares, padres, pedreiros ou pescadores, sejam desempregados ou milionários. Todos contam.

Dia de Portugal é dia de agradecer a todos quantos não nos deixam sozinhos, que nos dão a mão, que nos protegem, quer estejamos em tempos de guerra ou de paz, de fome ou de fartura, que permitem que vivamos num país mais seguro, mais limpo, mais organizado, mais acolhedor e mais solidário. Que nos ensinam a vestir as cores da nossa bandeira com orgulho e esperança. Heróis que são da terra, do mar e do ar, que lutam para que este país aprenda a estar de braços abertos, peito sereno e olhos brilhantes a olhar para o seu povo como uma mãe olha para o seu filho.

INTERNACIONAL

Aliança Bíblica Francesa lança uma “Bíblia da Rua” para os sem-abrigo



© EV / UNSPLASH

Uma capa impermeável, suficiente para guardar papéis importantes e uma tradução escolhida para ser compreendida por todos. A Bíblia da Rua pretende ser uma ferramenta disponível para os sem-abrigo.

Na origem do projecto está a Missão Evangélica entre os Sem-Abriço, membro da Igreja Protestante Unida da França, rapidamente unida pelo Exército da Salvação e pela Rua Agapé, duas associações protestantes especializadas em ajudar os sem-abrigo.

O objectivo: substituir as Bíblias dos sem-abrigo, que muitas vezes se tornam esponjas devido ao mau tempo, e “facilitar o seu acesso à espiritualidade”.

Para tornar este projecto uma realidade, as associações recorreram à Aliança Bíblica Francesa. A organização de distribuição da Bíblia distribuiu 150.000 por ano e já adaptou o livro para os presos, os mais jovens ou até mesmo os migrantes...

“O nosso lema é colocar a Bíblia ao alcance de todos”, descreve Nicolas Fouquet, líder do projecto. Os sem-abrigo também são um público que tem direito a um formato que os alcance”.

Em estreita colaboração com as associações presentes no terreno, a Aliança Bíblica quer responder às ne-

cessidades e pedidos dos sem-abrigo.

Além da capa e da tradução escolhida, o tamanho dos caracteres foi aumentado para ser lido por todos.

Códigos QR que dão acesso a sites úteis como o 115 também foram adicionados. Segundo o gestor do projecto, “esta Bíblia pode ser como um tesouro para os sem-abrigo”, um livro resistente onde encontrar respostas e guardar papéis preciosos.

“Também fizemos uma selecção de textos que nos permitem mostrar Jesus sob um traço particular da sua personalidade: a sua itinerância. Nós realmente queremos que os sem-abrigo possam reconhecer a sua própria experiência, a sua jornada”, acrescenta Nicolas Fouquet.

Para conseguir a impressão de 10.000 exemplares para o início do ano de 2023, são necessários 150.000€.

“Uma parte será paga pelos nossos parceiros, mas faltam €30.000. Lançamos uma angariação de fundos no HelloAsso há dez dias”, explica Nicolas.

Desde então, foram recolhidos 8.600 euros em donativos: “Já são 28% do valor final. Este é um grande projecto para o nosso ano de 2022. Toca muitos, aqueles que acreditam na importância da Bíblia ou mesmo aqueles que se preocupam com o próximo”.

Leia a notícia completa em www.arquidiocese-braga.pt/revistaimpressainternacional/noticia/33762/



PAPA FRANCISCO

6 DE JUNHO 2022 - Maria é a Mãe que nos dá o Filho Jesus. Maria é o caminho que nos introduz no Coração de Cristo, que deu a vida por nosso amor. Por isso A amamos e veneramos. #Mãedalgreja

7 DE JUNHO 2022 - Encorajo-vos a invocar com frequência o Espírito Santo durante o dia: a sua força boa e criativa nos permite sair de nós mesmos e ser para os outros um sinal de conforto e de esperança.

VATICANO

Papa critica mito da “eterna juventude”

O Papa criticou ontem o mito da “eterna juventude”, uma “obsessão” da sociedade contemporânea, que leva a desvalorizar o património da velhice e a “descartar” os idosos.

Francisco questionou “como é possível que esta cultura do descarte decida descartar os velhos” e declarou que “os velhos são os mensageiros do futuro, da ternura, da sabedoria de uma vida vivida”.

Na audiência pública semanal, que decorreu na Praça de São Pedro, o Santo Padre prosseguiu o ciclo de catequeses que tem dedicado à velhice, sublinhando que esta fase da vida tem “uma beleza única” que não se deve maquiar nem disfarçar, porque “as rugas são um símbolo da experiência, da vida, da maturidade, de ter feito um caminho”, e “o que interessa é o coração”.

O Papa advertiu para uma “ilusão tecnocrática de uma sobrevivência biológica e robótica”, que prolongaria indefinidamente a vida.



OPINIÃO

O melhor do mundo

SÉRGIO CABRAL
E ANA SOFIA COSTA

CENTRO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO DE BRAGA

Ainda que não nos deixe dormir a noite inteira, que teime em fazer birras sem motivo aparente ou que nos presenteie com matérias fecais de aroma dispensável, o nosso menino é o melhor do mundo. Ainda que insista em abrir portas e gavetas, em trepar pelos móveis na busca incessante de um qualquer objeto, ou nos obrigue a estar de plantão quando temos tanta coisa “importante” para fazer, o nosso menino é o melhor do mundo.

O sossego acaba quando nasce o primeiro filho. O mundo por nós construído até esse dia, por vezes tão circunscrito à nossa vida profissional ou a um conjunto de rotinas familiares e sociais sedimentadas ao longo dos anos, desaba (e ainda bem!) para dar lugar a um mundo novo, recriado por um amor maior que nos vem habitar. O olhar frágil e terno do nosso menino é mais poderoso do que qualquer arma bélica. Quem não daria a sua vida pelo seu filho?

Creio que a grande maioria das pessoas compreende bem estas palavras em relação aos seus próprios filhos.

Mas olhemos agora para os filhos dos outros, para as outras crianças, para aquelas que vivem longe do nosso coração e que são vítimas dos avanços no domínio da tecnologia digital, das guerras prolongadas, da migração forçada. Ou para aquelas que têm de abandonar a escola para ajudar a sustentar a família através de trabalhos que muitas vezes colocam em risco a sua própria vida ou para se casarem, ou quando são raptadas e obrigadas a tornarem-se soldados, mensageiros ou escravos sexuais. Não terão exactamente a mesma dignidade que os nossos filhos? Não serão, também, o melhor do mundo?

No Evangelho segundo São Mateus, Jesus “chamou para Si uma criança” e “colocou-a no meio” dos discípulos (18,2), justamente no lugar ocupado por Si (18,20) como sinal de identificação total com a criança, num contexto sociocultural que não reconhecia o valor próprio da sua consciência distintiva. Na verdade, a infância era vista como uma etapa prévia para o pleno ser-homem, como um ainda-não (Balthasar, 2014). Assim, no entender de Braumann (1980), Jesus não olha para esta criança como um ser puro e inocente ou como modelo de pureza e de inocência para os adultos, mas como um ser dependente, humil-

de, indefeso, que necessita de proteção, em contraste com os “maiores” dos reinos terrenos como os governadores e os chefes: “Aquele que acolher uma criança como esta em meu nome, acolhe-me a mim” (v. 5).

Tal como no tempo de Jesus, no mundo de hoje é fundamental deixar que as crianças dos outros ocupem o centro das nossas preocupações com a firme certeza de que Deus continua a visitar-nos em cada criança indefesa, vítima de violência, e tantas vezes insistimos em não O reconhecer. Como refere Fernando Pessoa no seu poema “Liberdade”, “o melhor do mundo são as crianças”, mesmo aquelas que vivem nos antípodas do nosso coração. Teremos de nos tornar como crianças, indefesos perante o nosso Deus que faz da fragilidade a Sua fortaleza. Derrubar reinos de indiferença, de egoísmo e de poder é obrigatório para fazer acontecer reinos de amor, de justiça e de paz.

Por fim, recordamos as palavras clarividentes do secretário-geral da ONU, António Guterres, no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Criança em 2017. Disse ele que “o futuro do nosso mundo está nas mãos das crianças. Mas não podemos esquecer que o futuro das crianças está nas nossas mãos”.



ENTREVISTA

“NÃO PODEMOS TOLERAR UMA CONSPIRAÇÃO DO SILÊNCIO”

JOÃO PEDRO QUESADO (ENTREVISTA E FOTOS)

BISPO AUXILIAR EM BRAGA DESDE 2016, FOI EM OUTUBRO DE 2019 QUE D. NUNO ALMEIDA PASSOU TAMBÉM A SER COORDENADOR DA COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE MENORES E ADULTOS VULNERÁVEIS DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA. QUASE TRÊS ANOS DEPOIS, E NUM MOMENTO IMPORTANTE NESTE TEMA PARA A IGREJA EM PORTUGAL, FALOU COM O IGREJA VIVA SOBRE O TRABALHO E O TEMA DOS ABUSOS NA IGREJA.

[Igreja Viva] Como é que tem sido o trabalho da Comissão de Protecção de Menores desde 2019?

[D. Nuno Almeida] A tarefa prioritária da Comissão tem sido acolher, apoiar e acompanhar as vítimas de abusos sexuais. Isso é claro. Desde o início, também tem sido também importante o trabalho de prevenção, organizando, na Arquidiocese, acções de sensibilização, de informação e de formação sobre a problemática dos abusos sexuais, dirigidas sobretudo aos padres e aos agentes pastorais que trabalham e que lidam com menores e pessoas vulneráveis.

Tem sido uma experiência muito intensa e, como coordenador, julgo que é justo manifestar gratidão a todos os seus membros, porque assumiram, com muito dedicação e espírito de serviço, esta delicada e exigente sentença de missão, equilibrando com as suas profissões e vidas do dia-a-dia.

[Igreja Viva] Como é que verificam se uma denúncia é, ou não, verdadeira? Que passos seguem?

[D. Nuno Almeida] À partida, é necessário – e por isso temos uma advogada na Comissão – cumprir sempre as leis civis

em relação a crimes, indícios de crimes, etc. Depois, sendo uma instituição da Igreja, também temos que cumprir a legislação canónica. E também é preciso bom senso, no sentido de lidarmos com a presunção de inocência.

À Comissão podem chegar queixas, denúncias ou pedidos de apoio e aconselhamento. Em primeiro lugar, convém dizer que estas queixas podem ser feitas directamente através do endereço postal, do e-mail ou do número de telemóvel directos, que estão no site da Arquidiocese e num folheto distribuído pelas paróquias, assim como podem ser feitas junto de um membro da Comissão. Pode acontecer ser apresentada uma queixa ou denúncia a um responsável da pastoral diocesana. Se alguém se apercebe, tem obrigação de, imediatamente, avisar e comunicar à Comissão.

Temos um prazo máximo de cinco dias para agir e, atendendo às aptidões específicas de cada um dos seus membros e o caso, nomear um membro da Comissão para conduzir o processo, nomeadamente, escutar a vítima, ou quem denuncia, e prover às suas necessidades espirituais, psicológicas, jurídicas ou outras. Um outro membro é

nomeado para servir de secretário, por assim dizer, no caso. Estas pessoas têm que ouvir toda a gente necessária, imediatamente, e se for preciso deslocar-se, devem fazê-lo, de forma sigilosa e com cuidado para que ninguém se exponha publicamente. Concluído o processo de averiguações, apresentamos ao colectivo da Comissão. O mais delicado é a fase seguinte, porque caso haja indícios suficientes da prática de crime de abuso sexual, é necessário fazer a denúncia às autoridades civis e eclesíásticas – no caso de ainda não ter acontecido. Estando em questão menores, cabe aos encarregados de educação mas, noutros casos, a própria autoridade eclesíastica deve fazê-lo. O relatório final é entregue ao Arcebispo que, depois de analisar, lhe dará o seguimento conveniente, nomeadamente a eventual nomeação de uma Comissão de Investigação Prévia e comunicação à Congregação



para a Doutrina da Fé, da Santa Sé. Essa é uma outra etapa, a da justiça eclesíastica. O resultado final tem sempre consequências duplas: como qualquer cidadão, é preciso responder perante a justiça civil, e poderá, depois de uma suspensão temporária preventiva, ser demitido, etc.

Depois da conclusão do processo, a Comissão, em particular o responsável e o secretário, continuarão a acompanhar a vítima e outros intervenientes, sempre que necessário, assim como agressores. A Comissão está constituída para dar apoio, orientação a nível psicológico, jurídico e espiritual, e tem a responsabilidade de abrir portas para que a pessoa chegue onde melhor pode ser acompanhada.

[Igreja Viva] Estes passos parecem mais adequados a queixas sobre casos recentes. Se forem casos mais antigos, inclusive com possibilidade de terem

prescrito, qual é o processo?

[D. Nuno Almeida] Nesses casos, em termos civis, não adianta enganar as pessoas, porque essa é uma possibilidade para casos mais antigos. Aquilo que damos é que, mesmo que seja uma situação de há 40 anos, para a vítima é como se fosse ontem. Não prescreve. Claro que a pessoa entende que já não é possível haver investigação criminal, mas o trauma permanece.

O que as pessoas têm procurado é, sobretudo, em ambiente seguro e sigiloso, e de confiança – o que é complicado, até porque estamos no ambiente da Igreja e estes casos são feridas criadas no ambiente da Igreja –, a tal ajuda espiritual. Se são casos no presente, é preciso desde logo tomar decisões, principalmente havendo perigo dos abusos estarem a acontecer – mesmo que possa parecer injusto. É preciso haver uma suspensão preventiva pa-



A Igreja deve retirar, preventivamente, da actividade pastoral e sem hesitação, o abusador identificado, mas não o deve abandonar, porque "a redenção é sempre possível", embora só com a "admissão de culpa".

ra se poder apurar e, nesse caso, quem faz a investigação é a Polícia Judiciária.

[Igreja Viva] Nesses casos antigos, as pessoas também podem vir à procura de um reconhecimento de erro e de culpa?

[D. Nuno Almeida] Sim. As pessoas procuram que se acredite... Até há três anos eu nem sequer percebia, tinha uma ideia muito vaga destas coisas. As pessoas precisam de ser acolhidas e a nossa intenção... O coração de alguém que foi ferido, que foi abusado, é terra sagrada. Nós temos que ter cuidado extremo na forma como lidamos com o caso, até nas perguntas que fazemos.

[Igreja Viva] Quantas denúncias é que a Comissão já recebeu?

[D. Nuno Almeida] Não são muitas, e daí, também, a importância da divulgação. Desde o início, tratamos quatro situações. Se compararmos com o número de pessoas que recorreram à Comissão Independente, faz-nos pensar. Foram situações muito diversificadas, e estes quatro casos estão a seguir as etapas e procedimentos previstos na lei civil e na canónica.

A primeira lição que devemos aprender e ensinar é a de não guardar silêncio. Isto é a chave. Quem cala nunca se protege a si mesmo, só está a proteger o agressor. Devemos reconhecer as omissões, a negligência que, pelo silêncio, cultivamos na Igreja ao longo destas décadas, e precisamos de pedir perdão a todas as vítimas. Não podemos manter a impunidade nem o silêncio. Qualquer um de nós na Igreja, seja bispo, seja padre, seja catequista, quem lida com crianças, também é cidadão, e mantém as obrigações de cidadão. Há, sim, que aprender a saber ler os sinais de alerta e tudo fazer para tornar a igreja e suas comunidades seguras para as crianças, adolescentes e pessoas vulneráveis.

Tudo o que pudermos fazer preventivamente é importante, como saber ler os sinais de alerta para tornar a Igreja e as comunidades seguras. Sem uma relação de confiança, a Igreja entra numa espécie de implosão.

[Igreja Viva] Já teve a oportunidade de falar com alguma

vítima?

[D. Nuno Almeida] Sim. Aliás, nós nem tivemos tempo, mal a Comissão foi anunciada, a prioridade foi receber. Para mim... Não é que tenham sido muitos encontros, mas os que houve marcaram-me e mudaram-me interiormente, e na maneira de olhar com todo o respeito, caridade e disponibilidade. Fizeram-me compreender que não há pior tragédia do que viver situações dramáticas e traumáticas na mais completa solidão, a viver-se o receio de não ser levado a sério por cima do trauma.

[Igreja Viva] Vários especialistas, como o Pe. Hans Zollner, têm referido a importância da prevenção neste assunto. O que é que a Comissão e a Arquidiocese estão a fazer nesse capítulo?

[D. Nuno Almeida] O padre Zollner veio há uns anos, convidado pela Universidade Católica, ainda antes da formação da Comissão. É uma pessoa muito directa e concreta. Nessa altura ficamos com o contacto dele, e fomos procurando pedir ajuda, expor dúvidas que tínhamos, até porque não havia nenhum modelo. Foi nesse contexto que fomos percebendo, primeiro, que não é possível anunciar e testemunhar o amor de Deus e a alegria do Evangelho em comunidades, paróquias e movimentos onde as pessoas não se sintam respeitadas e seguras. Para além disso, tomamos consciência do que disse o Papa Francisco, da necessidade de "desenraizar da Igreja a chaga dos abusos sexuais contra menores e abrir um caminho de reconciliação e de cura a favor de quantos foram abusados".

É decisiva a formação. Por isso, tivemos uma importantíssima Jornada de formação para o clero, orientada pelo Pe. Zollner. Foi como afinar as cordas de uma viola... Sem essa afinação, andamos um bocado iludidos e, sobretudo, não andamos à altura da vigilância que devemos ter em relação a este problema, que nos compete a nós na Igreja.

Para além disso, elaboramos um folheto informativo com base num do Patriarcado de Lisboa, e ele tem sido distribuído, pelas paróquias e movimentos, como forma de formação e informação sobre

o drama dos abusos sexuais, constam os contactos da Comissão, e-mail e número de telemóvel.

Temos consciência de que é preciso fazer muito mais, nomeadamente um manual de boas práticas e tornar obrigatória formação anual para quem trabalha pastoralmente com crianças e pessoas vulneráveis.

[Igreja Viva] Na Suíça existe um projecto que permite às vítimas de abusos participar em programas voltados para a reconciliação com os seus agressores. Considera que há hipótese de procurar seguir esse exemplo em Portugal e procurar essa reconciliação?

[D. Nuno Almeida] É sempre muito complicado conjugar a justiça, a verdade e a misericórdia. Nós não podemos abandonar os agressores, mas isso também não pode significar faltar ao respeito às vítimas ou desvalorizar o problema. O alegado agressor não pode ser abandonado. O primado é o da justiça, claro, mas não pondo de lado a possibilidade de redenção, de perdão, reconciliação e cura. A Igreja deve retirar, preventivamente, da actividade pastoral e sem hesitação, o abusador identificado, mas não o deve abandonar, porque a "redenção é sempre possível", embora só com a "admissão da culpa" por parte do criminoso. Como discípulos de Cristo, acreditamos que uma pessoa se pode transformar, ninguém está irremediavelmente perdido. Foram, de facto, as vítimas que começaram a fazer ouvir a sua voz, a querer recuperar o tempo perdido por causa de sentimentos de culpa, de vergonha e de raiva, frustração e de escândalo, sobretudo por ver estes mesmos homens e mulheres seguirem em frente com a sua vida, muitas vezes numa ascendente carreira.

Na Igreja e suas instituições não podemos tolerar uma espécie de conspiração do silêncio, pois o silêncio mata emocionalmente tanto como os crimes dos próprios criminosos.



Entrevista completa em www.arquidiocese-braga.pt



“E vós, quem dizeis que Eu sou?”

XII DOMINGO DOMINGO

ITINERÁRIO

Dar-se-á destaque ao Círio Pascal aceso, mas rodeado por flores.

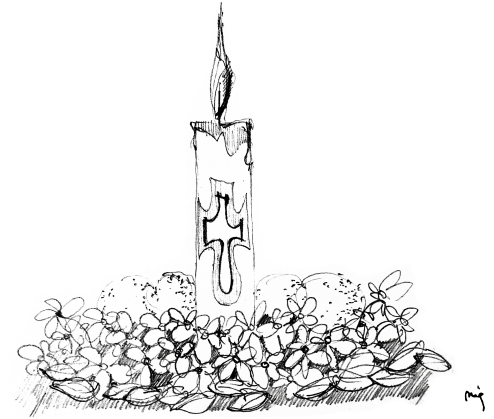


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Zac 12, 10-11; 13, 1

Leitura da Profecia de Zacarias

Eis o que diz o Senhor: “Sobre a casa de David e os habitantes de Jerusalém derramarei um espírito de piedade e de súplica. Ao olhar para Mim, a quem trespassaram, lamentar-se-ão como se lamenta um filho único, chorarão como se chora o primogénito. Naquele dia, haverá grande pranto em Jerusalém, como houve em Hadad-Rimon, na planície de Megido. Naquele dia, jorrará uma nascente para a casa de David e para os habitantes de Jerusalém, a fim de lavar o pecado e a impureza”.

Salmo responsorial

Salmo 62 (63), 2-6.8-9 (R. 2b)

Refrão: A minha alma tem sede de Vós, meu Deus.

LEITURA II Gal 3, 26-29

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Gálatas

Irmãos: Todos vós sois filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo, porque todos vós, que fostes batizados em Cristo, fostes revestidos de Cristo. Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; todos vós sois um só em Cristo Jesus. Mas, se pertenceis a Cristo, sois então descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa.

EVANGELHO Lc 9, 18-24

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Um dia, Jesus orava sozinho, estando

com Ele apenas os discípulos. Então perguntou-lhes: “Quem dizem as multidões que Eu sou?”. Eles responderam: “Uns, dizem que és João Baptista; outros, que és Elias; e outros, que és um dos antigos profetas que ressuscitou”. Disse-lhes Jesus: “E vós, quem dizeis que Eu sou?”. Pedro tomou a palavra e respondeu: “És o Messias de Deus”. Ele, porém, proibiu-lhes severamente de o dizerem fosse a quem fosse e acrescentou: “O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia”. Depois, dirigindo-se a todos, disse: “Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, salvá-la-á”.

REFLEXÃO

Em cada domingo, em cada encontro com o Ressuscitado, é-nos sempre colocada a questão fundamental da fé. Em nós nasce e amadurece a convicção de que somos “filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo”. Como estou a viver a fé que recebi pelo baptismo?

“Se alguém quiser vir comigo”

A nossa vida pode ser comparada a um trilho, com ponto de partida e ponto de chegada. Todavia, durante o percurso, nem sempre encontramos indicações, parecem-nos que não há placas de sinalização; e ficamos desorientados, porventura, perdidos.

Uma coisa que é conveniente lembrar: não há dois caminhos iguais; cada um tem de seguir o seu trilho pessoal. Não é que falem placas de sinalização. Podemos, isso

sim, estar desatentos em relação aos sinais ou distraídos a copiar, pior ainda, a invejar o trilho dos outros.

O Mestre diz-nos: “Se alguém quiser vir comigo”. É certo que a maioria de nós nasceu mergulhado numa mundividência cristã. Jesus Cristo, porém, é claro: “Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me”. Não se trata de ter nascido cristão. É preciso tomar a decisão. É somente para quem quiser. Com as tais placas de sinalização que tanto desejamos: “renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias”.

Deus tem um plano para cada um. Por isso, precisamos de avaliar se estamos a seguir o propósito pelo qual viemos ao mundo. Se for necessário, ter a coragem de mudar de rumo. De certo modo, é aquilo a que Jesus Cristo chama renunciar a si mesmo e perder a vida por sua causa, para chegarmos à meta, ou seja, para salvar a vida, para cumprir a missão.

No trilho da vida, como estamos a perceber com esta ‘série’, o processo de discernimento é fundamental. Aprender a fazer a escolha certa, segundo a vontade de Deus. Aprender a renunciar a nós mesmos e a tomar a nossa cruz todos os dias. Não é uma questão de sofrimento ou de resignação. É a decisão de cada um, todos os dias, seguir o seu trilho pessoal, o único sonhado por Deus que nos conduz à salvação.

Então, quando não há a iluminação interior que nos permite decidir com clareza, quando não há a atracção do coração para uma determinada escolha, temos a terceira modalidade. Só avançamos para esta modalidade, depois de ter experimentado, sem sucesso, as duas anteriores.

Preponderância

A preponderância de vantagens em relação

às desvantagens, em relação a uma ou outra opção, é a terceira modalidade de discernimento. O primeiro requisito é encontrar a paz de coração. Depois, com liberdade e serenidade, a pessoa dispõe-se a analisar as razões que sustentam uma e outra opção, de modo a intuir a vontade divina.

“A terceira modalidade de discernimento pressupõe um tempo em que a pessoa em processo de discernimento se sente calma e tranquila, podendo assim reflectir sobre as razões para cada alternativa” (Timothy M. Gallagher). Sem deixar de pedir a graça de conhecer e abraçar a vontade de Deus. Sem deixar de desejar ardentemente entrar em comunhão com Deus, renunciar a si mesmo, para seguir Jesus Cristo.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt

Semear caridade

Acólitos

Todos somos iguais porque todos, pelo baptismo, fomos revestidos de Cristo. A alba é o sinal dessa veste nova branqueada no sangue do Cordeiro pascal e que é o próprio Cristo. Por isso, nas celebrações, todos os ministros, mesmo tendo também outros paramentos, revestem-se primeiro com a veste branca dos batizados: a dalmática e a casula não eliminam a veste mais importante de todas que é a alba do baptismo.

Leitores

O livro dos Provérbios diz que a fonte da sabedoria é uma torrente que brota. O profeta Zacarias fala de uma nascente que jorrará para a casa de David e que lavará os pecados e as impurezas. Ao abrir a sua boca e ao proclamar a Palavra de Deus, o



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações do Domingo XII do Tempo Comum (Missal Romano, 438)

Prefácio: Prefácio VI Dominical do Tempo Comum (Missal Romano, 566)

Oração Eucarística: Oração Eucarística III (Missal Romano, 668-677)



SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Realizar, em família, com amigos ou grupo paroquial, um momento de diálogo e reflexão de modo que cada um possa responder à questão: “Quem é Jesus para mim?”.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *O Senhor é a força do Seu povo* – F. Silva

– **Ap. Dons:** *Sois Jesus, o meu Deus* – M. Borda

– **Comunhão:** *Se alguém quiser seguir-me* – C. Silva

– **Final:** *Vamos em paz e alegria* – Az. Oliveira

leitor transforma-se numa fonte a jorrar para a purificação do povo. Ler não é transmitir um conhecimento por palavras, ler é transformar um texto morto em fonte de água viva.

Ministros Extraordinários da Comunhão

A Eucaristia é uma refeição e muito do vocabulário da refeição é comum à Eucaristia, a começar pelos verbos comer e beber. Mas, se o alimento corporal nos transmite a vida corporal, a Eucaristia transmite-nos a vida nova da Graça. Por isso, quando cantamos: “a vossa graça vale mais que a vida”, afirmamos a eminência do alimento espiritual sobre o alimento corporal, por mais saboroso que seja o manjar.

Músicos

Assim como há um traje de luto e um traje de gala, assim também há uma voz de júbilo e uma voz de lamentação, uma voz de murmúrio e uma voz de exultação. O cantor deve trabalhar todos os matizes da voz para poder exprimir os sentimentos que cada cântico exige. Cada um dos

modos gregorianos estava associado a um sentimento, um ethos, e era nesse cenário modal que as melodias se desenvolvem.

Celebrar em comunidade

Profissão de fé

Sugere-se que, neste Domingo, se faça a profissão de fé, segundo a fórmula baptismal.

Evangelho para a vida

Jesus interroga os seus, quase uma sondagem de opinião. Mas Jesus não é simplesmente um profeta do passado que regressa, ainda que o maior de todos. É preciso continuar a procurar: e vós, quem dizeis que Eu sou? Não pede uma definição abstrata, mas o envolvimento pessoal de cada um: “E vós...”. Como se dissesse: não quero coisas que tenham ouvido dizer, mas uma experiência de vida; o que é que te aconteceu quando me encontraste? E aqui cada um é chamado a dar a sua resposta. Cada um deve fechar todos os livros e catecismos, e abrir a vida.

“E vós, quem dizeis que Eu sou?” Jesus estimulava a mente das pessoas para as impelir a caminhar dentro de si e a transformar a sua vida. Era um mestre da existência e queria que os seus fossem pensadores e poetas da vida. Quereis saber verdadeiramente alguma coisa de mim e de vós? Dou-vos um encontro: um homem na cruz. Antes, ainda, o encontro de Cristo será outro: alguém que se inclina a lavar os pés aos seus. Cuidador das feridas e do serviço! Quem é que nós dizemos que é Ele? Ficamos a repetir consensualmente aquilo que está dito acerca de Jesus? Tentamos esvaziar Jesus do perigo que é Jesus, do risco que Jesus representa? Ou, pelo contrário, sentimos que a fé em Jesus é um motor de desassossego? A procura de caminhos para estas questões abre espaço para a partilha, em ambiente fraterno, sem julgamentos, pelo que pode ser uma oportunidade para cuidar da fraternidade.

Oração Universal

Irmãs e irmãos caríssimos: peçamos ao

Senhor, nosso Deus, que faça chegar a toda a humanidade a água que jorrou do coração de Cristo, dizendo (ou: cantando), com humildade:

R. Senhor, nós temos confiança em Vós.

1. Pela nossa Arquidiocese de Braga, suas paróquias e fiéis, para que aceitem perder a própria vida, à semelhança de Cristo, que Se entregou por nós, oremos.

2. Por este mundo de discórdia e violência, para que as armas de guerra e de morte se transformem em instrumentos de amizade, oremos.

3. Pelos que tratam dos doentes profundos, para que o façam com dedicação e amor e os ajudem a renascer para a esperança, oremos.

4. Pelos catecúmenos das nossas comunidades (paroquiais), para que o modo como vivem os fiéis os ajude a descobrir a luz de Cristo, oremos.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“E vós,
quem dizeis
que Eu sou?”





FESTIVIDADES DE GAMIL ESTÃO DE REGRESSO

Após dois anos de interrupção forçada, estão de regresso as festividades da comunidade paroquial de Gamil (S. João Baptista), Barcelos.



A Eucaristia festiva da Solemnidade do Nascimento do Padroeiro será celebrada às 19h30 do dia 23 de Junho. A Missa, com Sermão a cargo do Pe. João Torres, Pároco de Priscos e Capelão Penitenciário nos estabelecimentos prisionais de Braga e Guimarães, tem procição de entrada desde o cruzeiro, incorporando o andor do Padroeiro.

lo de Tarso Campinho, artista barcelense) e, pela organização Adoramus, divulgação e venda de produtos conventuais oriundos dos mosteiros de clausura do ramo feminino e masculino existentes no país.

Já no dia 24, a Casa da Porta Estreita acolherá, às 21h30, a projecção do filme "Os dois Paps" (Fernando Meirelles, 2019). O dia 25, Dia da Paróquia, abre com um serviço de almoço em regime de take-away, prosseguindo, da parte da tarde, com mostras de pintura (Clemente Bessa, pintor tirsense), trabalho em torno de madeira (Pau-

Após a celebração da Eucaristia Dominical vespertina, às 19h00, há jantar comunitário no adro da igreja paroquial, estando as famílias convidadas a trazer a sobremesa. A receita a apurar reverte inteiramente para as obras de conservação do exterior da igreja, previstas para o mês seguinte.

No Domingo, as crianças do 4º ano celebram a sua Primeira Comunhão, no horário habitual da Missa, às 10h00.



AGENDA Viva

9 JUN
PRAÇA 9 DE ABRIL (FAMALICÃO)
INÍCIO DAS FESTAS ANTONINAS
10H00

12 JUN
MOSTEIRO DE TIBÃES
ENCANTOS (TEATRO)
11H00

O tempo é **agora**

UMA CONVERSA COM O PE. FRANCISCO CARREIRA

Terça-feira, 14/06, às 21h www.dmtv.pt

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

LIVRO DA SEMANA

24,9€

10% Desconto*

O PRINCIPEZINHO ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

Neste volume, toda a poesia do Príncipezinho, uma das obras literárias mais célebres e amadas do século XX, é evocada pelas ilustrações de Manuela Adreani.

Compre online em www.livrariadm.pt

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 9 a 15 de Junho de 2022.

Director: Damião A. Gonçalves Pereira · Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Flávia Barbosa, João Pedro Quesado) · Design: Diário do Minho · Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

Comissão de Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis
comissao.menores@arquidiocese-braga.pt
913 596 668